



Encaminhado a  
de Justiça e Redação

Em: 09 / 12 / 2019

Presidente

## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº27/2019

Aprovado por 12x0

Fm 11 / 12 / 2019

Presidente

**EMENTA: CONCEDE MEDALHA DE MÉRITO ARTE E CULTURA  
CONCEIÇÃO CAHÚ AO ARTISTA JOSÉ CAHÚ FILHO (IN-MEMORIAN).**

**O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco.**

**Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, Presidente, promulgo a seguinte Resolução:**

Art. 1º - Fica concedida Medalha Conceição Cahú ao Senhor José Cahú Filho.

Art. 2º - A homenagem será entregue posteriormente, em dia, local e horário designados pela Presidência deste Poder Legislativo.

Art. 3º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação

### JUSTIFICATIVA

#### **Biografia de José Cahú Filho.**

##### **01 – Considerações sócio/culturais.**

Houve um instante da evolução sócio cultural de Floresta em que “clans” familiares, sem qualquer conotação discriminatória, passaram a ser conhecidos por nomes que designavam o grupo, sem que houvesse, necessariamente, uma razão lógica para a escolha desses nomes.

Assim, quando se falava em NAVIEIROS, no plural, por exemplo, sabia-se logo que a referência era aos membros da família Ferraz que residiam, em sua grande maioria na ribeira do Navio. A expressão “Negros dos Paus- Pretos” referenciava os não brancos que moravam naquela fazenda. Assim, até hoje são conhecidos grupos familiares ou descendentes como os Candóias, os Bolas, os Serristas, os Redondos, os Cassianos, os Nazarenos e muitos e muitos outros tais como os Riacheiros, os Taperistas, os Beradeiros, os Piratas.



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Interessante notar que se atribuía aos membros desses “clans” algumas características próprias, como que passadas atavicamente de geração a geração: a valentia, a intrepidez, o amor ao trabalho, a índole pacífica, a fidelidade, a boemia, o senso de humor, o pendor artístico, a vocação política, a afinação da voz ao cantar, a alegria mas, também, veladamente se comentava a rabugice, a ranzinzes, o alheamento, o autismo, a avareza, o preconceito.

### 02 – As origens.

José Cahú Filho, muito mais ligado à genealogia materna, pertenceu ao “Clan” conhecido como “os Piratas”. Zezinho era um deles.

Aos Piratas se atribuía como características do grupo: o pendor artístico, o amor à música, a afinação da voz ao cantar, o gosto pelo carteadado no jogo da sueca e o cultivo de grandes e sinceras amizades. Um Pirata não se furtava jamais a um bom papo, a uma boa conversa no calor de um final de tarde.

Fiel ao que lhe foi passado atavicamente, em José Cahu, filho de Dona Eliza de Souza Cahu,, autêntica Pirata, cingiram-se quase todas as características do seu grupo familiar: amante da música, tornou-se um dos maiores, senão o maior violonista dessas terras pajeuzeiras. Boêmio, com o seu violão e o seu jeito afável, fez amigos e os cultivou pela vida inteira. Antenado com o seu tempo, era capaz de alimentar uma boa conversa sobre qualquer tema da atualidade, emitindo opiniões embasadas no seu conhecimento e vivências.

Um grande artista, como o foram muitos dos que lhe antecederam na sociedade florestana, sobrinho neto de Júlio Pirata que fazia malabarismos e arrancava sons inusitadas de um velho violão e de Dindi, cantora afinadíssima nos saraus do primo João de Vina e nas serestas e bailes memoráveis que enchiam de alegria a Rua Pereira Maciel.

Seu pai, José Gomes Cahu, homem simples, entretanto profissional respeitado, obediente à vocação dos filhos, os incentivou ao estudo e a desbravarem os seus talentos artísticos, vendo emergir no seio do seu lar, o talento e a pintura de Conceição, a maestria no violão de Zezinho e de Paulo, o brilho na educação de Zeli, o bom gosto na decoração de Antônio e a leveza no traço de Céli como programadora visual, todos, artistas na verdadeira acepção do conceito.

Zezinho Cahu, tal como sua irmã Conceição, elevou bem alto o nome de Floresta, berço de artistas talentosos e, hoje, na eternidade para onde se recolheu em 14-04-2016, dedilha no velho pinho de sonhos um “Abismo de Rosas”, valsa que ele soube verter, em acordes celestiais para o seu emblemático violão, numa homenagem moderna aos que amam a música e os seus cultores.



**CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**  
**CASA BENÍCIO FERRAZ**

Os seus filhos, Zeca, ..... também herdeiros dos seus dons, continuam honrando a tradição do “clan” dos Piratas, essa história que a história oficial faz questão de não contar.

Solicito aprovação dos meus pares para este Projeto de Resolução.

Sala das Sessões, em 09 de dezembro de 2019.

Francisco Ferraz Novaes Neto  
**Vereador**